

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Vaine Cossentino Campelo

**ECOLOGIA SONORA E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS:
TRABALHANDO O CORPO, SONS, MOVIMENTOS,
DESENVOLVIMENTO MOTOR E EXPRESSÃO CORPORAL DE
ALUNOS NO BERÇÁRIO II DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO**

Santa Maria, RS
2017

Vaine Cossentino Campelo

**ECOLOGIA SONORA E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS:
TRABALHANDO O CORPO, SONS, MOVIMENTOS,
DESENVOLVIMENTO MOTOR E EXPRESSÃO CORPORAL DE
ALUNOS NO BERÇÁRIO II DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientadora: Mary Lúcia Pedroso Konrath

Santa Maria, RS
2017

Vaine Cossentino Campelo

**ECOLOGIA SONORA E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS:
TRABALHANDO O CORPO, SONS, MOVIMENTOS,
DESENVOLVIMENTO MOTOR E EXPRESSÃO CORPORAL DE
ALUNOS NO BERÇÁRIO II DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Aprovado em 28 de outubro de 2017:

Mary Lúcia Pedroso Konrath, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)

Fabício Tonetto Londero, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

**ECOLOGIA SONORA E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS:
TRABALHANDO O CORPO, SONS, MOVIMENTOS, DESENVOLVIMENTO
MOTOR E EXPRESSÃO CORPORAL DE ALUNOS NO BERÇÁRIO II DO
MUNICÍPIO DE SANTIAGO¹**

**SOUND ECOLOGY AND AUDIOVISUAL RESOURCES:
WORKING THE BODY, SOUNDS, MOVEMENTS, MOTOR DEVELOPMENT AND
BODY EXPRESSION OF STUDENTS IN THE NURSERY II OF THE MUNICIPALITY
OF SANTIAGO**

Vaine Cossentino Campelo²
Mary Lúcia Pedroso Konrath³

RESUMO

Este artigo mostra alguns resultados teóricos e práticos relativos à teoria da ecologia sonora e o uso de recursos audiovisuais, no que tange ao trabalho de reconhecimento do corpo, visualização e produção de sons e movimentos, desenvolvimento motor e expressão corporal através do uso das mídias rádio e TV e vídeo com alunos no berçário II de uma escola municipal da cidade de Santiago do Rio Grande do Sul. Assim, buscou-se referencial teórico que sustentassem o uso pedagógico a fim de proporcionar atividades desafiadoras de audição, visualização e produção de recursos sonoros e audiovisuais, ao mesmo tempo em que possibilitassem a percepção e o reconhecimento do corpo por parte dos bebês, desenvolvendo a expressão motora e cognitiva dos mesmos. A pesquisa realizada buscou investigar de que forma o uso das mídias audiovisuais podem contribuir na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de bebês de uma turma de berçário II. O objetivo deste trabalho consistiu em analisar através do brincar, as mudanças no dia a dia causadas pelo uso das mídias sonoras e audiovisuais no processo de desenvolvimento de ensino aprendizagem dessas crianças. A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. A principal conclusão extraída diz respeito à importância que os variados sons e as mídias audiovisuais de qualidade proporcionam aos alunos de Berçário II, quando estes são desafiados e tem a intervenção do professor quanto ao uso destes recursos, no que diz respeito ao desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico.

DESCRITORES: Ecologia Sonora; Recursos Audiovisuais; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article shows some theoretical and practical results regarding the theory of sound ecology and the use of audiovisual resources in the work of body recognition, visualization and production of sounds and movements, motor development and body expression through the use of radio mediums and TV and video with students in nursery II of a municipal school in the city of Santiago do Rio Grande do Sul. Thus, a theoretical framework was used to support the pedagogical use in order to provide challenging activities of hearing, visualization and production of sound resources and audiovisual, at the same time as they enabled the perception and recognition of the body by the babies, developing the motor and cognitive expression of the same. The research aimed to investigate how the use of audiovisual media can contribute to the construction of knowledge and the development of babies of a nursery class II. The objective of this work was to analyze through the play, the changes in the day by day caused by the use of audio and audiovisual media in the process of development of teaching learning of these children. The methodology used underwent a review of the literature and a case study,

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

being called qualitative exploratory character. The main conclusion drawn concerns the importance that the various sounds and audio-visual quality media provide to the students of nursery II, when they are challenged and have the intervention of the teacher regarding the use of these resources, with respect to motor development, cognitive and linguistic.

KEYWORDS: Sound Ecology; Audiovisual Resources; Child education.

1 INTRODUÇÃO

As mídias estão presentes em praticamente todos os setores do cotidiano das pessoas, facilitando a vida de todos, seja no trabalho, nos estudos, na medicina, nas pesquisas ou outras áreas, o que torna a sociedade cada vez mais dependente das tecnologias. Como a escola está inserida neste contexto, a mesma torna-se integrante desse processo da evolução tecnológica.

Antigamente a Educação Infantil era vista apenas como um ambiente de cuidados, recreação e distração para as crianças, enquanto os pais trabalhavam. Atualmente esta visão já está ultrapassada, de forma que as escolas de Educação Infantil estão com acesso disponível a todos. A partir de então se observou que uma turma de Berçário II de uma Escola de Educação Infantil do Município de Santiago – RS poderia ser alvo desta pesquisa no que diz respeito à formação de sua personalidade, construção de sua aprendizagem e interação social através de trabalhos significativos que envolvessem o som como um todo e os recursos audiovisuais que influenciam em sua formação. Ou seja, o objetivo principal foi analisar de que forma o visual, o auditivo e o motor estão presentes na turma observada, e como a apreciação, a execução e a criação da sonoridade e da expressão corporal de cada um tem como influência utilizando-se de diferenciados recursos sonoros e audiovisuais.

Essa fase de formação trata-se de um período de intenso aprendizado e desenvolvimento, em que se assentam as bases do “aprender a conhecer”, “aprender a viver junto”, “aprender a fazer” e “aprender a ser”, acrescentando significativamente na formação do desenvolvimento intelectual, moral e corporal de bebês e crianças.

Atualmente a exploração das diversas mídias começa desde cedo, bebês e crianças já possuem contato com diferentes tecnologias, entre elas os brinquedos eletrônicos que emitem sons, ascendem luzes; também assistem vídeos e filmes infantis no DVD e na realidade do Município de Santiago utiliza-se bastante do meio radiofônico nas residências.

O avanço da tecnologia está contribuindo para novas maneiras de brincar, aprender, interagir e conseqüentemente compondo novas formas de ser criança.

Diante deste cenário, tanto nos lares quanto nas escolas, algumas mídias audiovisuais já fazem parte do cotidiano dos alunos de Educação Infantil. E dentro desse contexto vê-se a importância de estudar e escrever sobre a influência que a ecologia sonora e os recursos audiovisuais têm no trabalho realizado com o corpo, sons, movimentos e consequentemente o desenvolvimento motor e a expressão corporal de alunos do Berçário II, turma objeto de estudo, pesquisa e relato.

É importante salientar que as atividades realizadas com a turma de Berçário II pesquisada, por meio das mídias sonoras e audiovisuais, estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, e também, com os conteúdos previstos para esta turma, que visam à autonomia, o respeito aos interesses, faixa etária e necessidades desses alunos.

A escolha das mídias utilizadas nesta pesquisa se deu em função dos recursos disponíveis na escola de Educação Infantil na qual foi realizada a investigação e pela necessidade do trabalho de desenvolvimento cognitivo e motor nesta fase para uso das ferramentas de informação e comunicação.

O presente artigo está dividido em 6 seções. Na primeira seção apresenta-se o que é ecologia sonora e linguagem audiovisual, o que são os recursos sonoros utilizados para que os bebês percebam o mundo ao seu redor e porque eles atraem a atenção das crianças.

Na segunda seção, abordar-se-á sobre como os recursos audiovisuais e a linguagem contribuem para a construção de conhecimentos e auxiliam no processo de construção do ensino aprendizagem em crianças do Berçário II.

No ápice da pesquisa, na terceira seção, será descrito e fundamentado a prática junto à turma de Berçário II, objeto da realização desta pesquisa.

Na quarta seção, são apresentados alguns trabalhos correlatos já aplicados no que se refere ao tema estudado.

Na quinta seção, são descritas as considerações finais e a para finalizar, na sexta seção estão as bibliografias estudadas e pesquisadas para a elaboração deste trabalho.

2 ECOLOGIA SONORA E LINGUAGEM AUDIOVISUAL: RECURSOS SONOROS

Ecologia Sonora ou ecoacústica “[...] é a relação do ser humano com o universo de sons dentro do qual ele vive, é a ciência que estuda os efeitos do ambiente acústico e das

paisagens sonoras, com as consequências físicas e comportamentais nos seres vivos” (PEREIRA, 2010, p. 44).

Baseado ainda em Pereira (2010), esta definição pode ser embasada a partir de outros dois conceitos:

a) som – é um fenômeno físico, afeta os seres humanos nos níveis físico (sentir o pulsar do som em alguma parte do corpo), fisiológico (exposição prolongada a determinados sons, onde pode ocorrer uma perda da percepção para algumas frequências pela saturação do nervo auditivo) e psicológico (associação cultural da informação sonora, que está na linguagem, na música e no som propriamente dito);

b) áudio – está ligado à percepção psicológica do som, é a maneira como o ser humano percebe o conteúdo sonoro que chega até ele, é uma questão interpretativa. Som para chegar e alguma mídia, ex.: CD/DVD, ele foi processado por filtros específicos, ou seja, é uma reconstrução sonora. Por isso o áudio é uma construção. Do ponto de vista sociológico podemos dizer que é uma construção cultural.

Segundo pesquisas de Braga (2009), Raymond Murray Schafer, compositor, escritor e pedagogo musical canadense, é considerado o “pai da ecologia acústica”. A partir de 1963 Schafer começou a estudar sobre os sons, primeiramente na Memorial University e depois na Simon Frazer University, no Canadá. É dessa época sua obra teórica mais significativa, *Thinking Ear* (O Ouvido Pensante), na qual ele descreve vários textos e relatos de experiências em sala de aula no que se refere à Educação Musical.

Entre os anos 60 e 70, desenvolveu um trabalho pioneiro voltado à pesquisa do ambiente sonoro, com ênfase na ecologia acústica. O objetivo era atentar para a proliferação de ruídos e os efeitos prejudiciais dos sons tecnológicos sobre os homens.

Segundo Shafer “[...] o primeiro passo para ser um ouvinte “ecologicamente correto” é “aprender a ouvir a paisagem sonora, aguçar os sentidos da audição para a percepção de sons que na maioria das vezes passam despercebidos” (1991, p. 24),

Em 1977, na obra *The Tuning of World* (A Afinação do Mundo) o autor resume a pesquisa do *WSP The World Soundscape Project* (Projeto Paisagem Sonora Mundial), bem como define os conceitos de soundscape (paisagem sonora), projeto acústico, evento acústico, poluição sonora, ecologia acústica, etc.

O autor compara a paisagem sonora das megalópoles pós industrialização (*lo-fi* – baixa fidelidade) com a paisagem sonora rural (*hi-fi* – alta fidelidade) da seguinte maneira:

O ambiente silencioso da paisagem sonora *hi-fi* permite o ouvinte escutar mais longe, à distância, a exemplo dos exercícios de visão à longa distância no campo. A cidade abrevia essa habilidade para a audição (e visão) à distância, marcando uma das mais importantes mudanças na história da percepção. (SHAFER, 1997, p. 71)

Paisagem sonora é definida pelo estudioso como todo e qualquer evento acústico que compõe um determinado ambiente. Dessa forma, o termo pode referir-se a ambientes reais ou também a construções abstratas. Além disso, complementa o estudo da paisagem sonora, definindo os elementos que a formam: **ruído** (interferência sonora, sons que interferem); **silêncio** (local onde o evento musical é colocado); **timbre** (cor do som); **amplitude** (vai do som mais fraco ao som mais forte); **melodia** (combinação de sons); **texturas** (diferença de sons entre locutores com pontos de vista opostos); **ritmo** (articulação de um percurso, dividindo o todo em partes). Para concluir, a paisagem sonora é a interação de todos esses elementos, na seguinte colocação citada pelo autor (SCHAFER, 1991, p. 91): “A paisagem sonora musical é constituída de ruído, som, timbre, amplitude, melodia e textura, que se encontram num cone de tensões, instalado num horizonte acústico”.

Schafer (1997) conceituou vários eventos relacionados ao som, conceitos esses usados atualmente pela sonoplastia: **som fundamental** (aquele que é dominante na paisagem sonora); **sinais** (qualquer som para o qual a atenção é direcionada); **marca sonora** (é o som que identifica uma coisa e remete, imediatamente, àquele objeto, produto ou lugar, ou seja, cria uma referência sonora como localização temporal, emocional ou geográfica); **evento sonoro ou objeto sonoro** (são as menores partículas independentes da paisagem sonora). Por fim, definiu a paisagem sonora como as interações das partículas sonoras dentro dos componentes de seus eventos sonoros.

Assim, a ecologia sonora é entendida como o estudo dos sons em relação à vida e à sociedade. E Schafer (1997) explica então o que entende por “projeto acústico”, onde é possível, através do entendimento do autor observar a relação existente com o processo de construção, aprendizado e crescimento na Educação Infantil.

É considerar a paisagem sonora mundial como uma imensa composição musical desdobrando-se incessantemente à nossa volta. Somos simultaneamente seu público, seus executantes e seus compositores. [...] Só uma completa avaliação do ambiente acústico pode nos fornecer os recursos para melhorar a orquestração da paisagem sonora [...]. O projeto acústico nunca deveria ser controlado de cima. Trata-se, na verdade, do resgate de uma **cultura auditiva significativa**, o que é uma tarefa para todos. (SCHAFER, 1991, p. 287).

Na Educação Infantil, mais especificamente, na turma investigada nesta pesquisa (Berçário II), toda construção de conhecimento deve estar baseada em uma relação que supere a interação professor e aluno. É necessário estabelecer uma relação em que o ato de aprender esteja vinculado ao ensinar, aos quais devem se complementar. Assim, para que isso ocorra, é necessário que professor e aluno descubram-se um ao outro. Como consequência o aprender, o ensinar, o interagir, o socializar, passam a ter relação de brincar e criar artisticamente. Assim, o faz de conta através da sonoridade constitui o principal meio de conhecimento do mundo e da escola para o processo de construção da identidade do sujeito.

A descoberta entre professor e aluno, aluno *a* e aluno *b*, e vice-versa, se dá através da comunicação, da linguagem, seja ela por palavras, gestos, carinhos, sons e por isso, a linguagem é compreendida como todo e qualquer meio que usamos para comunicar, transmitir, receber, repassar ideias, informações e conhecimentos.

A linguagem audiovisual origina-se da junção de dois elementos de natureza distintas: os sonoros e os visuais. A palavra “audiovisual” resulta da fusão dos termos “áudio” (do latim *audire* – “ouvir”) e “visual” (do latim *videre* – “ver”). Esse neologismo surgiu em meados de 1930 nos Estados Unidos, período esse de transição do cinema mudo para a cinema falado.

A partir deste momento a linguagem audiovisual passou a fazer parte de um conjunto de informações baseadas na reprodução de sons e imagens. E nas escolas, os recursos audiovisuais passaram a ser um meio auxiliar de ensino onde ocorre a fusão da educação e da informação.

A linguagem audiovisual é diferente da linguagem verbal que usamos no nosso cotidiano, pois a expressão audiovisual vem da interação de vários elementos visuais e sonoros, simultaneamente. A partir daí percebe-se que a imagem encanta, a música traz a sensibilidade e o ritmo vem com a sonoridade para o entretenimento. Dessa forma, trabalhando com seres humanos que estão começando a interagir com o espaço escolar, cultural e social, assim percebe-se que a afetividade está presente em todos os momentos da construção pessoal e educacional de uma criança.

Segundo Ferrés “[...] a linguagem audiovisual exercita atitudes perceptivas múltiplas, provoca constantemente a imaginação e confere à afetividade um papel de mediador primordial no mundo” (1996, p. 66).

Este mesmo autor define quatro etapas que influenciam no processo de compreensão/construção intelectual:

- 1 - Parte-se de um impacto provocado pela integração da imagem e do som, um impacto que incide globalmente na personalidade;
- 2 - O impacto produz um estado emocional confuso, uma agitação sem conteúdo preciso, porém que pré-orienta a percepção ou o conhecimento;
- 3 - Elabora-se o sentido em um ato de compreensão frequentemente de tipo associativo, que não representa apenas distanciamento com relação à mensagem audiovisual;
- 4 - Toma-se uma distância reflexiva e crítica mediante a análise da vivência e da conceitualização. (FERRÉS, 1996, p.66)

Então, destaca-se que os recursos audiovisuais são de grande importância para que os bebês percebam o mundo ao seu redor de forma prazerosa, interativa e construtiva. Para eles, o primeiro recurso audiovisual apresentado na escola é o professor, que fala, gesticula, canta, dança e deste momento em diante o professor passará a inserir no ambiente escolar outros elementos para ajudá-lo nas abordagens temáticas de forma lúdica, criativa e interessante para que os alunos se sintam parte daquele processo de aprendizagem, interação, socialização e comunicação.

Os recursos sonoros utilizados nesta percepção são as músicas, os vídeos, os brinquedos, os livros, as cores, os jogos, as brincadeiras e principalmente a criatividade, a ludicidade, a instigação para o diferente, à curiosidade e a imaginação. Todo e qualquer tipo de recurso usado com bebês, desde que interessantes e apropriados para a idade contribuem e muito para a formação pessoal, cognitiva, emocional e educacional de uma criança.

Os recursos audiovisuais proporcionam memorização mais eficiente, clareza na interpretação, contribui para uma aprendizagem mais rápida, eficaz e duradoura, também é uma forma de aquisição de novos conhecimentos.

Segundo Nérice apud Turra (1995, p. 99) todo e qualquer ser humano toma conhecimento do mundo através dos cinco sentidos:

Sabe-se que aprendemos:

- 1% através do gosto;
- 1,5% através do tato;
- 3,5% através do olfato;
- 11% através da audição;
- 83% através da visão;

Assim percebe-se que é possível a retenção de:

- 10% do que lemos;
- 20% do que escutamos;
- 30% do que vemos;
- 50% do que vemos e escutamos;

- 70% do que ouvimos e logo discutimos;
- 90% do que ouvimos e logo realizamos;

Na Educação Infantil, sabe-se que todo e qualquer tipo de estímulo serve como aprendizagem e conhecimento, pois se trata de um período repleto de descobertas. Assim, percebe-se o quão importante são os estímulos nesse período, principalmente quando do uso de recursos audiovisuais. Assim observa-se a importância de aulas significativas, que contribuam para o desenvolvimento da criança como um todo.

3 LINGUAGEM E RECURSOS AUDIOVISUAIS: PRODUZINDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A tecnologia surgiu há muito tempo atrás pela necessidade que a humanidade em geral tinha em resolver alguns problemas. Ela foi criada como ferramenta para apoiar, ampliar, estender o corpo humano, permitir que ações fossem executadas para além do presencial.

Na educação, um dos maiores desafios dos educadores é a forma como as tecnologias irão auxiliar no processo de construção do conhecimento. E as novas tecnologias não falam por si só, e é o professor o responsável por incorporar as mídias na vivência escolar das crianças.

Assim, diante da nova realidade, a educação não pode mais viver no passado, negando a existência das tecnologias, pois formaria pessoas desconectadas da realidade em que se inserem. Por isso, nesses novos moldes, é preciso compreender uma nova dimensão dos papéis na educação, tanto do professor quanto do aluno, enfim, do próprio projeto pedagógico. (SUZUKI, 2011, p. 14).

A animação privilegia a apreensão de aspectos do cotidiano, utilizando, como propriedade, diferentes linguagens e conexões visuais, auditivas e narrativas, para chegar, por meio da fantasia, da imaginação e da sensibilidade, ao receptor (VIEIRA, 2008). Além disso, “o cinema de animação educa, instiga a criatividade, desenvolve a imaginação, fascina. Envolve os sentidos, o olhar, o sentir, o ouvir, mexe com o corpo. É uma ferramenta pedagógica poderosa [...]” (PENTEADO, 2011, p.30).

As crianças têm personalidades bem distintas, mas juntas é que acontece a sua formação devido às interações e a troca de experiências e culturas, modos de agir, brincar e

interpretar, por isso é necessário que diferentes modos de aprendizagem sejam aplicados para que a construção do conhecimento e o processo de ensino aprendizagem aconteça.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais nos trazem o significado de educar:

Proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (1998, p. 23).

A aprendizagem se dá em um ambiente onde a criança utiliza-se das informações para gerar conhecimento e através das mídias audiovisuais há o favorecimento de trocas, cooperações e também da construção do respeito.

O aprender ocorre juntamente com o desenvolvimento da criança e para isso ela precisa interagir para que ocorra aprendizagem. Barbosa (2009) define essa construção da seguinte forma:

Os avanços científicos nos mostram a importância das interações sociais para o desenvolvimento das crianças, desde a mais tenra idade, como também evidenciam a relevância da interlocução com as linguagens simbólicas da família, do professor e das demais crianças. A formação das crianças acontece em processos de interação, negociação com os outros ou por oposição a eles. (BARBOSA, 2009, p.31).

A criança em suas brincadeiras e interações utiliza-se bastante das situações diárias pelas quais passa. Dessa forma, a brincadeira é essencial para o seu desenvolvimento, sendo a forma como saberá diferenciar a realidade do que é fantasia/imaginação.

O ato de brincar, aprender, interagir, socializar, colocar em prática regras e valores também faz parte dos profissionais que trabalham com educação infantil, todos precisam ser parceiros, cooperativos em todas as atividades propostas. O que para o professor também se torna um aprendizado, pois estamos diariamente aprendendo com as crianças.

E Fagundes (2012), dentro desse contexto explana que:

Quanto ao professor, este é tão aprendiz quanto seus alunos, não funciona apenas cognitivamente, por isso, em um ambiente de aprendizagem construtivista, é preciso ativar mais do que o intelecto. A abordagem construtivista, sob uma perspectiva genética, propõe aprender tanto sobre o universo físico, quanto sobre o universo social. Mas é fundamental ativar a mente e a consciência espiritual para aprender muito mais sobre seu mundo interior e subjetivo. (FAGUNDES, 2012, p. 20).

No artigo publicado pelo autor Luís Paulo Leopoldo (1998, p. 01), o mesmo nos mostra que na sociedade dos dias atuais, ou seja, uma sociedade interligada com a informação, o processo de aquisição do conhecimento é de suma importância para que todo tipo de profissional seja crítico, criativo, construa sua capacidade de pensar, e no caso do professor, estimule o pensar, o aprender a aprender, o trabalhar em grupo e principalmente, o de se conhecer e colocar-se na sociedade como indivíduo atuante e pensante.

Assim, cabe à educação formar profissionais que auxiliem na construção do conhecimento, essa iniciada pelo aluno e mediada pelo professor; e mostre a cada indivíduo, através do estímulo, a capacidade de criação e aprendizado, adaptabilidade, construção de sua autonomia e no caso da turma em estudo (Berçário II), o crescimento no meio de comunicação através da fala, da formação das primeiras palavras.

A partir do momento em que se percebeu a importância de dar subsídios aos professores no seu trabalho diário, em 2012 o MEC (Ministério da Educação e Cultura), lançou o BBC (Brinquedos e Brincadeiras na Creche), um Manual de Orientação Pedagógica que foi elaborado para auxiliar e complementar o trabalho pedagógico. Vale observar que este não veio substituir as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil).

Esta obra define o que é brincadeira, como “A brincadeira é para a criança um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo [...]”. A partir desta perspectiva, as práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (BRASIL, BBC, 2012).

Assim, como formas de aprendizagem estão os jogos e as brincadeiras, pois tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida. Através da intervenção pedagógica nos jogos e brincadeiras, a criança pode desenvolver diferentes habilidades, principalmente no que se refere à criatividade, construção, ampliação e entendimento do mundo que a cerca.

As mídias audiovisuais e os recursos sonoros são apenas complementos para o trabalho com os “conteúdos” e a construção da aprendizagem. São ferramentas, que sendo bem utilizadas, auxiliam o professor no desenvolvimento de projetos pedagógicos propostos e, dentro do contexto da criança e da exploração do mundo globalizado proporcionam o acesso e conseqüentemente a construção do conhecimento.

Levando em conta os estudos feitos por Schafer (1991), como resultado das observações e do trabalho aplicado percebe-se na turma de Berçário II que o **tempo/duração** de cada atividade é muito curto, pois logo as crianças perdem o interesse pelo que está sendo

apresentado e logo querem outro entretenimento. A **altura** influencia no nível de tranquilidade/agitação das crianças, quanto mais alto o som, mais agitados e se ao contrário, mais calmos e tranquilos, movimentos mais suaves. A **entonação/timbre** com que falamos e interpretamos chama a atenção tornando a aula mais participativa, interativa.

Ainda, observa-se que a noção da sonoridade ou conhecimento musical vem do interesse da criança, das ações que a mesma expressará naquela atividade. É importante salientar a percepção do silêncio, este complementa o som, pois através do ritmo, da melodia, do timbre e tantos outros recursos sonoros, a música implica em organizar e relacionar sons e silêncio.

E que o pensar e a produção musical nascem do escutar e identificar sons vocais e não vocais, improvisar, ter contato com diferentes estilos musicais, construir e realizar experiências sonoras através de recursos que estão acessíveis no dia a dia das crianças, movimentar-se, tocar-se, explorar os sons corporais, dançar, deslocar-se de acordo com o ritmo da música.

Um fato presente diariamente na turma de alunos do Berçário II é o cantar na hora do café, lanche, almoço, guardar os brinquedos,... e passeio (canções de ninar, brincar, músicas folclóricas e vídeos musicais variados, como palavra cantada, galinha pintadinha, os pequerruchos, a fazendinha) e conseqüentemente o acompanhamento através de gestos corporais, pois através dessa interação atribui-se várias relações com o desenvolvimento infantil, tais como a afetividade, coordenação motora e, principalmente, a aquisição da linguagem, aprendizagem de números, cores, formas, letras, noções de distância, tamanho, bem como despertar o gosto pela música e a arte em geral.

Dessa forma, a infância é uma construção da modernidade, a qual possui conseqüências constitutivas sobre esses sujeitos em formação (ARIÈS, 2006).

4 ECOLOGIA SONORA E RECURSOS AUDIOVISUAIS: OUVINDO E PRODUZINDO SONORIDADES NO BERÇÁRIO II

A presente pesquisa de caráter investigativo, exploratório e qualitativo, teve início no primeiro semestre de 2016, onde as observações começaram quanto ao uso de diversos recursos sonoros e audiovisuais que influenciam no comportamento, apreciação musical e visual, desenvolvimento motor e interação social de uma Turma de Berçário II, em uma escola Municipal de Santiago – RS.

A turma observada/pesquisada era composta de 15 bebês que se encontravam na faixa etária de aproximadamente 11 meses até pouco mais de 2 anos.

Neste período, no Município de Santiago – RS deram início à prática da Educação Musical na Educação Infantil e Anos Iniciais nas escolas municipais como um todo. A influência que os sons e os recursos audiovisuais têm sobre o desenvolvimento das crianças, mesmo sendo ainda bebês, é de fácil percepção e notoriedade.

Ensinar e aprender explorando os sentidos torna mais estimulante e prazerosa a aprendizagem, tendo em vista que somos seres audiovisuais. Os sentidos são explorados e desenvolvidos desde a vida intrauterina. O mundo que nos cerca é cheio de informações que chegam até nós através do tato, olfato, visão, audição, gustação, movimentos e posições do corpo.

Os resultados obtidos através do trabalho com diferentes recursos, visuais, auditivos e audiovisuais, segundo a pesquisa realizada mostra que o toque (sistema tátil) é de suma importância neste período de desenvolvimento, confiança, carinho, atenção e descobertas. Tudo o que a criança vê, quer pegar e conseqüentemente explorar. Em bebês chegando a 1 ano ou pouco depois se percebe o grande interesse em levar os objetos disponibilizados na boca, pois se trata de uma fase de seu desenvolvimento (fase oral).

Atividades realizadas como o contar de uma história interpretando outras vozes, fazer barulhos diferenciados e depois mostrar às crianças de onde aquele som veio, explorar o uso de fitas e balões conforme o ritmo da música, foram desafios e propostas que encantaram as crianças. Também, percebeu-se que atividades de atenção e concentração fazem toda a diferença quando trabalhadas desde bebê porque faz com que as crianças exercitem o escutar, a coordenação e a visão. Uma atividade realizada nesse sentido é a “atenção-concentração”, que consiste em batidas nas mãos e partes do corpo. Bate-se palmas em ritmos curtos (3x), posteriormente, passar a bater nas coxas, no rosto, bater no pé, bater na barriga, no peito e usar da criatividade para explorar o ambiente em geral.

Outra prática bastante apreciada nessa idade são os sons que produzimos com a boca, como: vibrar os lábios com os dedos, imitar o som do índio, estalar a língua, bater nas bochechas cheias de ar, dar gargalhadas, produzir som utilizando-se de copo plástico, etc.

A exploração auditiva nos mostra a habilidade de reconhecer sons (vozes, músicas) e a partir de então reagir de forma positiva ou negativa quando apresentado tal sonoridade (risos, choro, palmas, medo, ansiedade) entre outras manifestações. Dessa forma, atividades com diferentes instrumentos musicais confeccionados com material de sucata (chocalhos de garrafa pet, cada um contendo arroz, feijão, areia, pedrinhas), de maneira que

atrai a atenção das crianças e provoca sensações de prazer por estar conseguindo manusear objetos adequados para a idade a o mais relevante, produzir som através do movimento que a própria criança faz.

O trabalho com o som parte do falar com clareza e objetividade para a criança. Usar o vocabulário corretamente, e não de forma infantilizada contribui para o melhor e mais rápido desenvolvimento oral.

No desenvolvimento do sistema oral e gustativo, a experimentação de diferentes sabores torna o paladar variado e aguçado, tanto que inicialmente nas turmas de Berçário II as crianças comem de tudo sem selecionar muito a alimentação. Mais para o final do ano, já maiores tem suas preferências alimentares e deixam de apreciar alguns dos alimentos antes consumidos. E com a oralidade não é diferente, o convívio com crianças de diferentes idades e adultos torna o desenvolvimento da fala de modo progressivo mais bem notável no decorrer do ano letivo na turma de Berçário II.

As habilidades relativas ao campo visual, principal objeto da pesquisa é de grande importância, pois é nesse período que tudo o que as crianças veem querem repetir. Por isso os recursos visuais que serão utilizados devem ser de qualidade no que se refere ao desenvolvimento do comportamento e da personalidade de cada um. Ex.: luminosidade, uso de objetos coloridos, objetos móveis, uso de fantoches entre outros materiais.

Conforme citado anteriormente, é através do visual que se aprende mais, a partir daí pode-se observar a interação que os alunos tinham com os vídeos musicais e histórias infantis musicalizadas. Aproveitando esse envolvimento, primeiramente foi estimulado que as crianças reproduzissem tais músicas e conseqüentemente gestos. Posteriormente, a professora estimulou a construção de novas “coreografias”, partindo do gestual das crianças.

Não demorou muito para que canções próprias fossem utilizadas na rotina diária. O momento de organizar a sala após o café e deixar os farelos no chão para serem varridos sempre foi um momento de grande apreço pelos alunos. (BATE O PÉ, BATE O PÉ, BATE O PÉ FAZ ASSIM COMO EU, BATE O PÉ, BATE O PÉ, BATE O PÉ, FOI ASSIM QUE A PROF ME ENSINOU). O registro através de filmagem e a reprodução desses arquivos para os alunos chamou bastante a atenção por estarem se vendo na televisão.

A questão relacionada ao movimento, equilíbrio e coordenação foram explorados de forma gradativa, respeitando o tempo de cada criança, pois é no Berçário II que muitos começam a dar os primeiros passos. Então se pode explorar as questões dentro/fora, abrir/fechar, utilizar-se de uma cordinha para dar passeios, perto/longe, levar/trazer. Também

a posição corporal é bastante trabalhada neste período através do sentar, deitar, rolar, subir, descer, caminhar, correr, girar, dançar, erguer os braços.

Assim, cada um a seu tempo, o cérebro organiza as informações recebidas do ambiente através do corpo para reproduzir uma resposta adequada a cada estímulo. A este processo, dá-se o nome de integração sensorial. Não se deve levar em conta apenas a preferência sensorial da maioria das crianças presentes na turma, ou o sentido corporal mais desenvolvido, pois é preciso oferecer diferentes estimuladores sensoriais para que vivenciem várias sensações e experiências para aprender com todos eles.

Com o intuito de envolver a família e a escola no desenvolvimento da criança como um todo, as professoras do Berçário II desenvolveram um projeto a ser desenvolvido e explorado em casa, para posteriormente ser compartilhado com a referida turma da escola. O título é: Estimulação, percepção e diversão!

O projeto tinha como objetivo a participação da família no processo de formação da criança. A estimulação infantil nesta faixa etária é feita utilizando diferentes linguagens (musicais, sensitivas, visuais, auditivas, olfativas, táteis) para estimular os bebês de forma abrangente, em diferentes sentidos, onde:

- **Tato** – exploração através da pele, sentir, tocar, manusear diferentes texturas;
- **Visão** – exploração visual, o que chama a atenção da criança através do olhar;
- **Audição** – exploração através do som;
- **Paladar** – exploração através do comer, provar o doce, salgado, azedo, quente, frio ...;
- **Olfato** – exploração através de aromas, cheiros;

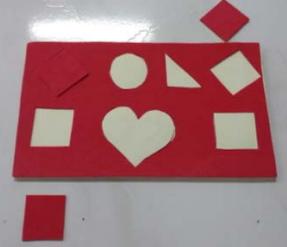
Os pais ou responsáveis deveriam estimular seus filhos, instigando algum sentido. Para isso devia ser construído um objeto (com materiais que possam ser manuseados pelas crianças nesta idade) que foi enviado para a escola após o registro de como a atividade foi feita. E, respondida as seguintes questões:

- Por que escolheu estimular este sentido?

- Como foi à experiência de construir este brinquedo e compartilhar conosco?

Após a realização da atividade, devia ser feito um registro com foto do trabalho realizado, podendo esta ser postada no *facebook* da Escola, ou impressa e colada no caderno de registro. A adesão dos pais ao projeto foi proveitosa e satisfatória, pois se percebeu o empenho e dedicação da grande maioria na realização da atividade, dando a eles a oportunidade de, juntamente com a escola, ajudar na formação da criança.

No quadro 1 segue o registro de alguns trabalhos desenvolvidos nesse projeto:

	<p>TARTARUGA- confeccionada com E.V.A. e fundo de garrafa PET, recheada com E.V.A picado</p>
	<p>TELEFONE – confeccionado com caixa de remédio e dentro contendo pedrinhas</p>
	<p>CAIXA TÁTIL – podem ser explorados objetos de diferentes cores, texturas, tamanhos e formas</p>
	<p>CACHORRINHO – confeccionado com caixa de leite, retalho de tecido e com sementes dentro</p>
	<p>ENCAIXE DAS FORMAS GEOMÉTRICAS – confeccionado com OR</p>
	<p>ENCAIXE DE FORMAS – confeccionado com papelão e E.V.A</p>
	<p>CHOCALHO – confeccionado com garrafa Pet e pedrinhas dentro</p>

	<p>TAPETE DAS SENSACIONES – permite sentir a textura do Bombril, plástico, algodão, lixa, em dado momento ouvir música, em outro degustar um alimento</p>
---	---

Quadro 1 – Trabalhos desenvolvidos no projeto Ecologia sonora e recursos Audiovisuais.
Fonte: Construído pela pesquisadora.

O trabalho integrado com a família foi de grande valia para a aproximação família e escola como um todo e a percepção da importância do desenvolvimento da cognição na fase em que as crianças encontram-se. Consequentemente, quando os objetos confeccionados eram encaminhados para a escola e disponibilizados para o grupo escolar, viu-se a empolgação dos bebês quando o material construído com sua família era explorado e manuseado pelo grupo.

5 TRABALHOS CORRELATOS

A Educação Infantil é considerada a base no que se refere à transformação social, principalmente no que tange a mudança de comportamento. Essa etapa é fundamental para a aprendizagem global, é nessa etapa que a criança se encontra “pronta” a aprender, pois nos primeiros anos de vida é que se constrói o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

Segundo estudos de Ferreira (2010), a exploração audiovisual das crianças nessa etapa tem se mostrado um tema bastante recorrente no que tange o desenvolvimento motor, linguístico, social e cognitivo. Os recursos audiovisuais partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Mexem com o corpo, com a pele, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos.

Souza (1994) citado por Leite (2002, p. 53), diz que a criança usa bastante a imaginação nas situações diárias pelas quais passa. Dessa forma a brincadeira é essencial para seu desenvolvimento, pois cria uma nova relação entre o que significa realmente e o que a criança vê ou vivencia. Os jogos estimulam as crianças a rever regras e valores já conhecidos

e que dizem respeito a sua socialização e que podem ser interpretados de diferentes maneiras diante da realidade em que vivem.

É importante salientar que o ato de brincar é uma opção da criança e este pode ser escolhido entre o individual e o coletivo. O momento que a brincadeira deixa de ser individual e passa a ser interativa observa-se que está acontecendo um processo de desenvolvimento, não só pela interação no momento de brincar, mas também pela relação de ajuda e cooperação.

Com relação ao trabalho com o corpo, os movimentos, o desenvolvimento motor e a expressão corporal, Vygotsky (1989) afirma que é na presença do outro que o homem se constitui, que forma o seu EU. O desenvolvimento dessas capacidades está relacionada com o mundo externo. Wallon (1989) também explica que os gestos humanos adquirem significado quando percebidos e interpretados por outra pessoa.

A escritora Dulce Maria Lino (1999), em sua obra “Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah! tocar também!” destaca que a característica fundamental da música é “o movimento simultâneo e sucessivo de seus elementos: duração, altura, intensidade e timbre”.

Fróis (2010), em *As práticas da Criança na Contemporaneidade: O Brincar Analógico e Digital*, na pesquisa realizada na PUCMG (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), nos traz uma reflexão sobre a infância e a visão do corpo, seguido de uma mediação sobre o desenvolvimento infantil como um todo e a formação da criança, tendo como principal referencial teórico os estudos de Vygotsky.

Na sequência estudada por Fróis segue a discussão sobre a formação motora e a evolução do brincar, dando início com o analógico e evoluindo para o digital. Posteriormente abordando o papel de toda ludicidade que deve estar presente neste período para o desenvolvimento infantil nos dias atuais.

Da mesma forma que (FRÓIS, 2010 e COUTO, 2013), na obra *A Infância e o Brincar na Cultura Digital*, também faz comparações referente à abordagem digital que ocorre nos dias atuais e a infância relacionada ao brincar de tempos não tão longínquos. Após a pesquisa o autor concluiu que as crianças do passado brincavam com areia, jogavam bola, brincavam de casinhas e enfeitavam bonecas. Agora, embora com o advento dos recursos tecnológicos, as crianças devem continuar com os mesmos hábitos antigos, embora haja uma integração e vivência influenciadas pela tecnologia. Dessa forma percebeu-se que na escola de atuação a abordagem pedagógica se aproxima da pesquisa realizada pelo autor citado, pois há a exploração de brincadeiras tradicionais como o jogo de bola, brincadeiras de roda, usar a imaginação para brincar de casinha, comidinha, bonecas e carrinhos. Mas, junto de todas

essas explorações acontecem também à abordagem tecnológica através do uso de recursos sonoros e audiovisuais.

Pensando nos alunos do Berçário II que frequentam e já frequentaram a Escola de Educação Infantil do bairro, percebeu-se que as tecnologias chamam a atenção e o interesse de todas as crianças estudadas mas pelo desenvolvimento social familiar e do contexto em geral observou-se que as brincadeiras mais antigas, a interação, o brinquedo confeccionado com materiais reciclados não foram deixados de lado, o simples mas criativo desperta muito a curiosidade e o interesse das crianças desta faixa etária.

Fortuna (2014), em seu livro *Cultura Lúdica e Comportamento Infantil na Era Digital*, nos mostra que os estudos acerca da utilização de tecnologias e recursos midiáticos em geral na educação geram pensamentos favoráveis e não favoráveis ao uso das mesmas.

Dentre os principais benefícios e vantagens da era digital para o comportamento humano, especialmente para as crianças, destaca-se o aumento da oportunidade de ampliação das funções cognitivas humanas (memória, imaginação percepção, raciocínio), visto que são estímulos para os diferentes sentidos (visão, audição, tato, e movimentos do corpo em geral); proporcionam acesso à informação e à comunicação, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e a busca pelo conhecimento.

Ver, ouvir e agir, é assim que deve ser o trabalho em turma de Educação Infantil em geral, pois o uso dos sons e dos recursos audiovisuais de forma criativa e exploratória para as crianças é que tornam na prática um apoio para a construção do conhecimento de cada indivíduo.

As crianças de Berçário II encontram-se na faixa etária de pouco menos de 1 ano à aproximadamente 2 anos, e o interesse delas é descobrir sons nos diferentes objetos disponíveis no ambiente, seja em casa ou na escola, por exemplo, bater em uma lata, arrastar uma cadeira, gritar quando outro colega grita, o choro de um colega que contagia outros, apertar brinquedos que produzem sons, raspar o dedo em um balão, produzir sons diferenciados com a boca próximo a um balão, balançar os braços, bater os pés, rodar, dançar, mostrar as diferentes partes do corpo, balbuciar palavras de acordo com o seu entender.

Em um dado momento de vivência escolar, foi observado em uma turma de Jardim, da mesma escola e Município de realização deste trabalho, onde a professora trabalhando com a música “Sítio do Seu Lobato” explorou os sons produzidos pelos animais, ritmo, entonação e gestos. Posteriormente cada aluno pode expor a seus colegas os sons dos bichos que vivem em suas casas ou que fazem parte da redondeza. Foi solicitado pelas crianças que fosse cantada a música “Fui ao mercado”, trabalhando assim também o

desenvolvimento corporal e gestual. Mas, a contextualização musical a partir da história “Cotia e o fazendeiro”, onde foi explorado o tema animais. Observou-se a partir disto o desenvolvimento de um trabalho contextualizado e dinâmico.

Assim, por meio do resgate das leis que regem a Educação Infantil, pode-se verificar que o conceito de infância que a escola utiliza reflete no currículo, na metodologia e no papel do ensino da criança e conseqüentemente na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar de que forma o visual, o auditivo e o motor estão presentes em uma turma de Berçário II, e como a apreciação, a execução e a criação da sonoridade e da expressão corporal de cada um tem como influência utilizando-se do uso de recursos sonoros e audiovisuais diferenciados.

Desde a realização das primeiras atividades pode-se observar as preferências/interesses e desagradados/repulsas de cada um. A expressão corporal através da dança e das imitações era o atrativo principal da maioria da turma. Já o gosto por ritmos musicais e histórias infantis e/ou desenhos variavam bastante de acordo com cada criança.

Sem dúvida, o trabalho com a ecologia sonora e o uso de recursos audiovisuais na educação infantil é muito interessante/atraente para as crianças. Para os docentes há a possibilidade de desenvolver aulas mais dinâmicas, diferenciadas, atrativas e motivadoras, de maneira que para os discentes essas atividades enriquecem o seu conhecimento, despertam a curiosidade e fazem com que eles aprendam de forma lúdica, o que é uma das premissas nesta etapa de ensino.

Através desta pesquisa, procurou-se mostrar a sonoridade e os recursos audiovisuais como um meio atrativo da atenção das crianças no processo de formação pessoal, cognitiva e motora. Percebeu-se então que a turma em geral ampliou significativamente sua linguagem verbal, melhorando a fala e a comunicação, facilitando assim a comunicação entre as crianças, a professora e conseqüentemente com o grupo familiar.

Dessa forma, independente do recurso que será utilizado, o que realmente importa é conseguir relacionar as mídias e o tema em estudo para que o conteúdo que está sendo explorado seja trabalhado com as crianças de forma motivadora contribuindo para o aprender e além da aprendizagem, a socialização.

O uso das mídias sonoras e audiovisuais na educação é um caminho de motivação, alegria e incentivo para desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e a expressão corporal das crianças, pois leva a eles o entendimento da socialização através do exemplo.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares – Coordenação Geral. Brasília, 2009.

BRAGA, Francisco José dos Santos. **Blog do Braga: O “fazer musical criativo” de Murray Schafer**. 2009. Disponível em: <<http://bragamusician.blospot.com.br/2009/02/o-fazer-musical-criativo-de-murray.html>> Acesso em: 21 de abril 2017.

COUTO, E. S. **A infância e o brincar na cultura digital**. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/>> Acesso em: 21 abril 2017.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=40249> Acesso em: 18 abril 2017.

FERREIRA, E.C. **O uso dos audiovisuais como recurso didático** – Dissertação de Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – 2010.

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Cultura Lúdica e Comportamento infantil na Era Digital**. Pátio, nº 40. Julho 2014. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/10538/cultura-ludica-e-comportamento-infantil-na-era-digital.aspx>> Acesso em: 21 abril 2017.

FRÓIS, E. S. **As Práticas da Criança na Contemporaneidade: o brincar analógico e digital.** 2010. Disponível em: <http://www.pucminas.br/documentos/dissertacao_erica_silva.pdf> Acesso em: 21 abril de 2017.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEOPOLDO, Luís Paulo. **Formação docente e novas tecnologias.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf> Acesso em: 14 abril 2017.

LINO, Dulce Maria Lemos. **Música é cantar, dançar e brincar! Ah, tocar também!** In: CUNHA, Susana Rangel Viera da. (org) **Cor, som e movimento.** Cadernos de Educação Infantil. V.8. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 14 abril 2017.

PENTEADO, A. L. O. **Cinema de animação: uma proposta de trabalho para o ensino fundamental.** 2011. Monografia (Monografia para obtenção do título de Especialista no curso de Artes Visuais: Práticas Pedagógicas e Linguagens Contemporâneas) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba (Paraná). 2011. Disponível em: <<http://tceonline.utp.br/wp-content/uploads/2011/10/CINEMA-DE-ANIMACAO-UMA-PROPOSTA-DE-TRABALHO-PARA-O-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>> Acesso em: 18 abril 2017.

PEREIRA, C. A. **Submersos: odisseia de uma escuta sensível.** 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba. 2010. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26026/Dissertacao%20Claudio%20-%20versao%20final.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 maio 2017.

SCHAFFER, Raymond Murray, **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFFER, Raymond Murray, **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

SUZUKI, J. T. F. *et al.* **Tecnologias em educação: pedagogia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

TURRA, Maria Clódia et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Emma, 1995.

VIEIRA, Tatiana Cuberos. **O potencial educacional do cinema de animação: três experiências na sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=439> Acesso em: 18 abril 2017.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henry. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1989. <<http://blog.lojasbeagle.com.br/2009/11/ecologia-sonora/>> Acesso em: 15 abril 2017.